

Audiolivros literários como recurso de aprendizagem de PLE: estudo exploratório com aprendentes chineses

Literary audiobook as a learning resource in PFL: a exploratory study with Chinese learners

Adelina Castelo¹; Lola Geraldine Xavier²; Yun Liu³

Resumo: Com o crescimento da acessibilidade aos textos literários em formato de audiolivro digital, torna-se necessário refletir sobre o papel destes na aprendizagem de uma língua estrangeira, em particular do Português. Existem já várias reflexões sobre as vantagens destes recursos e alguns estudos empíricos que comprovam os seus benefícios em situações concretas. Contudo, ainda são muito pouco conhecidas as práticas reais de uso dos audiolivros literários por parte dos aprendentes de línguas estrangeiras. Assim, este estudo, a partir de uma microrrealidade de ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE), na China, visa contribuir (i) para o conhecimento do uso dos audiolivros literários como recurso de aprendizagem de PLE por parte dos aprendentes e (ii) para a reflexão sobre a sensibilização necessária de modo a que aprendentes e professores aproveitem melhor este recurso. Para isso, foi aplicado um questionário a 52 alunos chineses de PLE. Os principais resultados mostram como os formatos de leitura preferidos correspondem ao livro digital e ao livro impresso, havendo pouca experiência de recurso aos audiolivros digitais, apesar de os aprendentes terem consciência das vantagens destes instrumentos. As conclusões obtidas permitem-nos refletir sobre as necessidades de sensibilização dos aprendentes para o recurso aos audiolivros digitais como meio de aprendizagem.

Palavras-chave: aprendizagem de línguas estrangeiras; literatura; audiolivros digitais; audileitura; aprendentes chineses.

Abstract: With the growing accessibility of literary texts in digital audiobook format, it is necessary to reflect on their role in learning a foreign language, particularly Portuguese. There have already been several reflections on the advantages of these resources and some empirical studies that prove their benefits in concrete situations. However, there still needs to be more known about foreign language learners' actual use of literary audiobooks. So, this study, based on a micro-reality of teaching and learning Portuguese as a Foreign Language (PFL) in China, aims to contribute (i) to the knowledge about the use of literary audiobooks as a resource for learning a foreign language by learners and (ii) to a reflection on the sensitization needed so that learners and teachers make better use of this resource. To this end, a questionnaire was administered to 52 Chinese

¹ Adelina Castelo – Universidade Aberta, Departamento de Humanidades; LE@D-Laboratório de Educação a Distância e eLearning (UID 4372/FCT), membro do grupo EL@N; Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (UIDB/00214/2020/FCT); adelina.castelo@uab.pt.

² Lola Geraldine Xavier – Universidade Politécnica de Macau, Faculdade de Línguas e Tradução; Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação; lolagrafias@gmail.com.

³ Yun Liu – Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras; paulaliuyun@gmail.com.

students of PFL. The main results show that the preferred reading formats are digital and printed books, with little experience using digital audiobooks. However, learners are aware of the advantages of these tools. The conclusions reached allow us to reflect on the need to sensitize learners to digital audiobooks as a means of learning.

Keywords: foreign language learning; literature; digital audiobooks; audioreading; Chinese learners.

1. Introdução

O que designamos, neste artigo, como audiolivro literário corresponde a textos literários lidos em voz alta e gravados em formato digital. Estando o audiolivro cada vez mais expandido e acessível (e.g. Bencomo, 2022) e podendo a leitura e a literatura contribuir fortemente para a aquisição de uma língua não materna (e.g. Ferreira & Duarte, 2021; Ramon, 2021, 2022; Xavier, 2019), torna-se relevante compreender qual é o seu papel no ensino-aprendizagem⁴ de uma língua estrangeira (LE).

Assim, seria importante compreender não só quais as potencialidades e os desafios associados aos audiolivros literários como também os usos que os aprendentes e professores têm feito dos mesmos. Enquanto vários trabalhos têm já apresentado reflexões sobre as vantagens dos audiolivros ou estudos empíricos que as comprovam, os usos efetivos de tais recursos são ainda muito pouco conhecidos.

Por estes motivos, são dois os objetivos do presente estudo: (i) explorar as práticas de uso de audiolivros literários como recurso de aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE), com base num grupo de aprendentes chineses; (ii) a partir do conhecimento sobre as potencialidades e as práticas de uso dos audiolivros no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, em geral, e de PLE, em particular, refletir sobre a sensibilização que convém empreender junto de aprendentes e professores para os ajudar a melhor aproveitar tal recurso.

Para tal, além da introdução (secção 1) e das considerações finais (secção 5), este artigo integra três partes principais. A primeira parte (secção 2) aborda estudos sobre os audiolivros e o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, destacando o conceito e a história destes recursos (secção 2.1), as questões suscitadas pelos mesmos (secção 2.2), reflexões e propostas didáticas para a mobilização de audiolivros no ensino-aprendizagem de línguas (secção 2.3), bem como os resultados de alguns estudos que comprovam as vantagens dos audiolivros (secção 2.4). Na segunda parte (secção 3), apresentamos um estudo exploratório sobre o uso de audiolivros na aprendizagem de

⁴ Embora tenhamos consciência de que “ensino” e “aprendizagem” não se encontram necessariamente em paralelo (e.g. nem sempre o ensino tem como resultado as aprendizagens pretendidas), usamos a expressão “ensino-aprendizagem” por uma questão de conveniência, sempre que queremos referir-nos às duas vertentes do processo de instrução: a perspetiva do professor, enquanto ensinante, e a do aluno, enquanto aprendente.

PLE, descrevendo a metodologia (secção 3.1) e os resultados (secção 3.2) do mesmo. Na última parte principal (secção 4), são explanadas algumas reflexões sobre a viabilidade de mais investimento no recurso a este material para o sucesso no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

2. Os audiolivros no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras

2.1. Conceito e história dos audiolivros

O audiolivro pode ser definido como a gravação de um livro em voz alta, podendo esta leitura ser concretizada por uma ou várias vozes, corresponder ou não a uma dramatização, ser ou não acompanhada de efeitos sonoros e assumir diferentes formatos (desde o disco em vinil até ao formato digital) (e.g. Cordón-García, 2018; Bencomo, 2022; Best, 2020). Tais livros podem ser de ficção ou não (e.g. Best, 2020). Atualmente, alguns livros são simultaneamente publicados em versão escrita (impressa ou *ebook*) e em audiolivro (e.g. Penguin, 2024).

É possível destacar vários marcos históricos significativos no desenvolvimento dos audiolivros. Na década de 1920, apareceram os primeiros “livros falantes” (*talking books*), criados para possibilitar aos invisuais o acesso a livros (e.g. Cordón-García, 2018). Na década de 1970, os audiolivros começaram a ser incorporados nas bibliotecas (APA, 2024). Duas décadas mais tarde, em 1994, foi estandardizado o termo “audiolivro” (*audiobook*) pela Audio Publishers Association (APA, 2024a). Dois anos depois, esta associação começou a atribuir os prémios Audies, destinados a audiolivros e a “entretenimento falado” (APA, 2024). Já no século XXI, em 2005, é fundada a plataforma LibriVox, uma biblioteca de audiolivros em acesso livre (LibriVox, 2024). Na década de 2010, dá-se o início do chamado *audiobook boom*, uma verdadeira “explosão” no consumo de audiolivros, que continua (e.g. Cordón-García, 2018). Os dados de 2022, por exemplo, apontam para lucros de 1,8 bilhões de dólares americanos nos EUA (o que representa um crescimento desta indústria de 10% em relação a 2021) e para o facto de os jovens e adultos (18-44 anos) constituírem os maiores consumidores de audiolivros (57%) nesse país (APA, 2024b). Por estes motivos, os audiolivros são também considerados como uma *dominant literacy tool* (e.g. Mohamed, 2018), ou seja, uma ferramenta que se tem destacado na contribuição para o aumento da literacia.

Toda esta evolução mostra como o audiolivro constitui um recurso em expansão na atualidade e que não pode, por isso, ser negligenciado como instrumento de literacia e de aprendizagem.

2.2. Questões suscitadas pela audioleitura

Perante a relevância do audiolivro, alguns autores têm refletido sobre as convergências e divergências entre a leitura convencional (visual) e a audioleitura⁵ (auditiva).

A audioleitura é, frequentemente, considerada, de forma mais ou menos implícita, uma modalidade de leitura, pois trata-se de um (novo) meio para ter acesso ao texto escrito, que está na base da leitura convencional (e.g. Alcantud-Díaz & Gregori-Signes, 2014). Além disso, vários estudos sobre o processamento cerebral verificaram que os processos envolvidos na leitura convencional e na audioleitura não apresentam diferenças significativas (cf. revisão de Fernández, 2021).

Apesar disso, também é reconhecido que a audioleitura suscita diferentes questões, pelas divergências que apresenta relativamente à leitura convencional. Partindo da investigação disponível, podem ser destacadas, por exemplo, nove questões mais frequentemente referidas.

Em primeiro lugar, é possível considerar que emergem novas categorias de análise das obras, nomeadamente as literárias. Tal como sublinhado por Bencomo (2022), no caso dos livros, há uma textualidade, que apresenta um autor e um narrador, é publicada por um editor (uma espécie de mediador entre o autor e o leitor) e destina-se a um leitor. Já no caso dos audiolivros, a textualidade é substituída pela auralidade, surgem também as figuras do produtor e do audionarrador (com uma voz física), o editor passa a ser, de certo modo, um remediador, e o leitor dá lugar ao audioleitor.

A mesma autora destaca igualmente a vantagem de que a audioleitura pode ser associada a uma dupla remediação: por um lado, os audiolivros resultam de um processo de passagem de um meio (escrito, visual) a um outro meio de transmissão da informação (auditivo); por outro lado, os audiolivros podem contribuir para atenuar o problema do desinteresse por textos literários. Também Alcantud-Díaz e Gregori-Signes (2014) sublinham como os audiolivros podem contribuir para promover a leitura literária.

Outra questão relacionada com a audioleitura é uma certa democratização, igualmente em mais de um sentido (e.g. Bencomo, 2022; Fernández, 2021). De facto, os audiolivros tornam a literatura mais acessível economicamente (no caso dos muitos audiolivros digitais disponibilizados gratuitamente em diferentes plataformas) e até em termos de consumo de tempo. Alguns leitores, pelas suas responsabilidades profissionais e familiares, têm pouco tempo disponível para a leitura, mas, graças aos audiolivros, passam a conseguir ter acesso mesmo a obras mais exigentes e demoradas.

⁵ Apesar de apenas o termo "audiolivro" estar atualmente dicionarizado, neste artigo usaremos os termos "audioleitura" e "audioleitor", na sequência de outros trabalhos (e.g. Bencomo, 2022; Fernández, 2021), para distinguir mais claramente as duas modalidades de leitura (visual com textos impressos vs. auditiva com audiolivros). Para referir a ação associada à audioleitura, usaremos a expressão ouvir/ler.

A fusão da tradição oral com inovações tecnológicas constitui igualmente uma questão levantada pela audileitura, que pode ser considerada uma vantagem da mesma (cf. revisão em Cordón-García, 2018). Os audiolivros, ao combinarem a tradição oral de contar histórias com as inovações tecnológicas, permitem criar uma experiência única de imersão na narrativa, acessível mesmo a um audileitor individual que não tenha quem lhe leia oralmente a obra ou que queira compatibilizar a audileitura com outras tarefas (e.g. Fernández, 2021).

No entanto, alguns aspetos relacionados com a audileitura podem igualmente ser considerados negativos. Certos autores defendem, por exemplo, que a audileitura pode gerar uma certa passividade (cf. referência em Cordón-García, 2018). Enquanto na leitura convencional, o leitor tem de ser bastante ativo para ultrapassar os obstáculos, as exigências da própria leitura, que permitem estabelecer a ligação entre leitor e conhecimento, na audileitura o indivíduo limita-se a ouvir, e é, supostamente, mais passivo. Contudo, pode-se contestar tal posição, se considerarmos que a audição atenta e a compreensão do significado do audiolivro também implicam uma atitude ativa do sujeito (e.g. Best, 2020).

Outros pensadores acrescentam o menor controle do processo de compreensão como uma desvantagem da audileitura, já que nesta é mais difícil parar o processo, retroceder ou controlar a velocidade da audição em comparação com a leitura convencional (e.g. Best, 2020; Cordón-García, 2018). No entanto, se é verdade que este facto pode ser visto como uma desvantagem, também pode ser um fator que estimula a concentração e a atenção contínua. Além disso, atualmente os sistemas de reprodução dos audiolivros digitais também permitem, com mais ou menos facilidade, controlar a velocidade de audição, parar ou recuar (e.g. Alcantud-Díaz & Gregori-Signes, 2014). Outra potencial desvantagem da audileitura relacionada com a velocidade de leitura consiste no facto de a audição de um texto tender a ocupar mais tempo do que a leitura silenciosa. Contudo, tal inconveniente pode facilmente ser ultrapassado graças ao controle de velocidade facultado em vários sistemas de reprodução de audiolivros digitais (que permitem a "leitura acelerada"), à possibilidade de ouvir/ler quando se realizam outras tarefas e de aceder a audiolivros que abreviam outros textos e se destinam a pessoas com pouco tempo (Fernández, 2021).

Uma questão igualmente suscitada pela audileitura corresponde aos seus eventuais piores resultados em termos de atenção e memória, pois alguns estudos sugerem que os conteúdos adquiridos através de audiolivros são menos facilmente recordados por comparação com os desempenhos associados à leitura (cf. revisão em Cordón-García, 2018). Contudo, também é possível a audileitura com auriculares facilite a concentração (e.g. Alcantud-Díaz & Gregori-Signes, 2014).

O risco de desadequação da audileitura a determinados estilos de aprendizagem é outra objeção apontada por alguns estudiosos (cf. revisão em Cordón-García, 2018). No entanto, se é preciso considerar que a abordagem do audiolivro pode não ser adequada

para os alunos cujos estilos de aprendizagem exijam um maior envolvimento visual ou interativo ou uma aprendizagem potenciada pela leitura, não se pode igualmente esquecer que há preferências de aprendizagem ligadas ao processamento auditivo.

Uma última questão associada à audileitura que queremos enfatizar consiste no risco de subdesenvolvimento da descodificação, um processo essencial nas competências do leitor para aceder ao significado na leitura (e.g. Best, 2020). Trata-se de um risco real, que obriga os educadores a procurarem equilibrar a leitura convencional e a audileitura. Porém, também é de mencionar que certos autores sublinham, pelo contrário, o papel que a audileitura pode ter no desenvolvimento das competências de leitura, nomeadamente na promoção do reconhecimento global da palavra e, conseqüentemente, da facilitação do acesso ao significado (e.g. Best, 2020; Tusmagambet, 2020).

2.3. Reflexões e princípios didáticos para uso de audiolivros no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras

Apesar da popularidade crescente dos audiolivros e de alguma discussão sobre as questões que suscitam, as suas potencialidades educativas têm sido pouco investigadas. Mesmo assim, encontram-se já algumas reflexões sobre o seu valor no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras e uns tantos princípios didáticos para o uso de audiolivros nesse contexto.

Assim, de acordo com as reflexões de Sekścińska e Olszańska (2018), a audileitura pode constituir um meio privilegiado para a promoção de aspetos tão diversos como vocabulário, leitura, escrita, compreensão oral, exposição a uso correto de estruturas linguísticas e a diferentes variedades e sotaques, pronúncia, atividades de produção oral, introdução de ideias novas na aula e promoção dos interesses dos alunos, gosto pela literatura, capacidades de atenção e concentração, imaginação e retenção dos conteúdos.

Outros autores, além de referirem várias dessas vantagens, reforçam determinadas mais-valias dos audiolivros. Por exemplo, Moore e Cahill (2016) sublinham uma vantagem potencialmente muito importante dos audiolivros: o desenvolvimento de uma maior motivação para a leitura. Já Göçerler e Kalemci (2022) referem o facto de os audiolivros, sobretudo os que constituem simplificações de textos literários clássicos, permitirem aos aprendentes de línguas estrangeiras terem um maior acesso à literatura/cultura da L2.

Para aproveitar estas vantagens da audileitura, será relevante adotar alguns princípios didáticos como os propostos por Sekścińska e Olszańska (2018). Segundo estas autoras, na organização de aulas baseadas em audiolivro é importante incluir as fases de pré-audição, audição e pós-audição. Na pré-audição, procede-se à ativação do vocabulário, da pronúncia e das estruturas linguísticas relevantes; na audição, verifica-se a compreensão dos audiolivros por parte dos alunos; na pós-audição, facilita-se a integração da informação através da revisão de vocabulário ou estruturas gramaticais e

procura-se recrutar a audileitura como motivação para a produção oral e a escrita. Igualmente crucial é que os audiolivros – que podem constituir a base para atividades em grupo-turma, pequenos grupos, trabalho individual, atividades desenhadas em função de perfis individuais de alunos, trabalho de casa – sejam cuidadosamente selecionados (Sekścińska & Olszańska, 2018).

Tusmagambet (2020), por sua vez, sublinha o papel dos audiolivros como modelo para a leitura, funcionando como um 'andaime' (scaffolding) para a leitura independente em L2. A sua revisão de estudos prévios mostra como tal 'andaime' pode ser incorporado nas práticas didáticas, por exemplo, através da audileitura acompanhada de texto escrito ou apenas da audileitura.

Uma nota de alguns autores pode ainda ser adicionada aos princípios didáticos a considerar na mobilização de audiolivros no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Por exemplo, segundo Hora (2019), é extremamente necessário promover a autonomia e o uso das LE fora da aula, já que o tempo e o esforço dedicados a uma LE durante as aulas não são suficientes para a aquisição das competências linguísticas. Assim, tal como o autor concretizou no seu estudo (cf. apresentação do mesmo na secção seguinte), é possível recorrer aos audiolivros como fonte de contacto com a língua-alvo e de aprendizagem autónoma fora da sala de aula.

Na mesma linha, sublinhando igualmente a importância de aumentar o *input* linguístico fora das aulas, Abedi et al. (2023) referem a relevância de recorrer à audição extensiva, sobretudo de materiais escolhidos pelos alunos, que funcionem simultaneamente como forma de entretenimento, tais como programas de rádio, audiolivros e filmes. Göçerler e Kalemci (2022), por seu turno, sublinham que os audiolivros devem ser usados como material adicional de aprendizagem tanto dentro como fora da sala de aula.

2.4. Estudos comprovativos das vantagens dos audiolivros

A investigação sobre os efeitos da audileitura na aprendizagem de uma língua estrangeira ainda é relativamente escassa e encontram-se, por vezes, alguns resultados mistos (cf. revisão de Tusmagambet, 2020) ou até resultados que não suportam empiricamente as vantagens dos audiolivros. Por exemplo, Abedi et al. (2023) realizaram um estudo sobre o efeito da audição de narrativas breves ao longo de três meses no uso de marcadores discursivos na expressão oral de aprendentes iranianas de Inglês como Língua Estrangeira. Comparando os resultados do grupo experimental (30 alunas que usaram os audiolivros em casa) com os do grupo de controlo (30 alunas sem acesso aos audiolivros), não se encontraram diferenças estatisticamente significativas no número de marcadores discursivos usados num pós-teste pelo grupo que teve a oportunidade de realizar esta leitura extensiva através de audiolivros.

No entanto, também existem já diversas evidências empíricas das vantagens dos audiolivros. Nesta secção, mencionamos exemplos de estudos que apontam para a

pertinência de usar os audiolivros como estratégia de promoção de diferentes competências e/ou atitudes.

Uma das vantagens do recurso à audileitura reside no aumento da motivação dos alunos. Junto de 35 alunos de Espanhol como Língua Estrangeira no último ano da sua licenciatura na Universidade de Manchester, Lorenzo-Zamorano (2015) implementou uma atividade didática complementar de preparação progressiva de um audiolivro com uma narrativa breve, incluindo um elemento da cultura hispânica. Para dar um exemplo do pretendido, os alunos começaram por ouvir pequenas histórias literárias em audiolivro. Após a realização desta atividade, verificou-se que, por meio da melhoria nas classificações, que os alunos tinham melhorado a sua proficiência linguística em geral e, por meio de um questionário aos alunos sobre as suas próprias perceções, que a sua confiança, motivação, pronúncia, produção oral e escrita criativa também tinham revelado um impacto positivo da atividade.

Também os participantes no estudo de Göçerler e Kalemci (2022) mostraram associar os audiolivros a efeitos positivos na motivação, na pronúncia, em várias competências linguísticas e na concentração durante a leitura, quando responderam a um questionário após o uso de audiolivros durante quinze semanas. Estes 54 aprendentes turcos de Alemão no 1.º ano da universidade tiveram a oportunidade de usar quatro audiolivros escolhidos pelo professor, que consistiam em versões simplificadas de obras literárias de autores clássicos, acompanhadas por legendas, informações sobre os autores e os textos, bem como exercícios preparados pelas editoras dos audiolivros.

Os trabalhos de Tusmagambet (2020) e Padberg-Schmitt (2020) identificaram uma influência positiva do recurso a audiolivros também na motivação para a leitura, e ainda na própria fluência na leitura. Tusmagambet (2020) concretizou um estudo de treino com 28 alunos de Inglês como Língua Estrangeira no 9.º ano de uma escola pública no Cazaquistão. Durante as aulas, dois grupos liam uma passagem de um texto adaptado ao seu nível linguístico (25-30 minutos) e depois discutiam a sua compreensão em grupos (10-15 minutos): o grupo de controlo fazia a leitura silenciosa, enquanto o grupo experimental ouvia o audiolivro ao mesmo tempo que seguia o texto escrito. Os resultados do pós-teste mostraram que o grupo experimental apresentava um desempenho significativamente melhor nas medidas de fluência de compreensão (número de palavras lidas por minuto e resposta correta a perguntas de compreensão de escolha múltipla) do que o grupo de controlo. A melhoria na motivação para a leitura entre o grupo experimental foi detetada não através do questionário realizado, mas sim no âmbito de entrevistas aos alunos.

Padberg-Schmitt (2020) realizou um estudo de caso com uma aluna de 7.º ano na Alemanha (13 anos), bilingue em alemão-inglês (mas com preferência pelo alemão), disléxica, tendo como objetivo melhorar a fluência de leitura em inglês. A professora implementou uma atividade de promoção da leitura extensiva, realizada em casa de modo autónomo pela aluna, mas partindo das indicações da professora de inglês L2: a

aluna fazia a leitura através do texto escrito enquanto ouvia o audiolivro. Os resultados desta atividade consistiram numa melhoria da motivação para a leitura, o que levou a estudante a ler mais livros.

Os benefícios dos audiolivros foram também visíveis em competências associadas à oralidade de alunos de língua não materna. Ayunda (2013) identificou um aumento maior na fluência da produção oral (medida através da média de palavras por minuto) junto de 15 aprendentes indonésios de inglês L2 com 19-23 anos que tinham tido a oportunidade de, em casa, reler os textos relevantes em formato escrito acompanhado com audiolivro (por comparação com os 15 aprendentes que só tiveram acesso ao texto escrito).

As capacidades de conversação podem também ser promovidas pelo recurso a audiolivros. Num estudo de caso, Hora (2019), aprendente de Japonês como Língua Estrangeira, utilizou a técnica de *silent shadowing training* durante seis meses, aproveitando os percursos casa-trabalho para repetir silenciosamente todas as passagens que conseguia compreender nos audiolivros que ia ouvindo. Durante esse tempo, não realizou outras atividades que pudessem promover o seu conhecimento linguístico do japonês e, passado esse período, solicitou a falantes nativos de japonês que avaliassem a qualidade da sua conversação com japoneses em excertos gravados. Os resultados mostraram que o recurso a esse treino oral com base em audiolivros tinham tido um impacto positivo na sua capacidade de conversação.

Mohamed (2018), por seu turno, identificou ganhos na compreensão oral associados a um maior controlo na audileitura. O autor realizou atividades de leitura para alunos de Inglês como Língua Estrangeira, no ano preparatório numa universidade da Arábia Saudita, com audiolivros, em grupos e durante as aulas. Os 44 alunos do grupo de controlo não tinham acesso à versão escrita do livro e não podiam controlar a audileitura (que era feita em grupo-turma); pelo contrário, os 44 alunos do grupo experimental tinham acesso à versão escrita e controlavam individualmente a sua audileitura. Num pós-teste de compreensão oral, o grupo experimental obteve taxas de sucesso significativamente superiores às do grupo de controlo, indiciando que o acompanhamento da audileitura por meio de uma versão escrita e a possibilidade de controlo individual do ritmo e do processo de audileitura favorecem o desenvolvimento da compreensão oral.

Além dos estudos apresentados, revisões como as de Popescu (2020) e Best (2020) mencionam igualmente evidências de efeitos positivos dos audiolivros em competências tão diversas como vocabulário, audição crítica e capacidades literárias.

É, no entanto, de referir que os estudos até agora realizados apresentam desenhos experimentais muito diversos, o que dificulta uma compreensão mais aprofundada do real impacto dos audiolivros e de estratégias pedagógicas mais adequadas para exploração destes recursos. Assim, será pertinente que mais estudos procurem compreender melhor o impacto da audileitura nas várias competências em línguas

estrangeiras e que tais investigações tenham em conta aspetos como (i) o uso de audiolivros fora da aula (Tusmagambet, 2020), (ii) comparações entre situações de ensino-aprendizagem entre só livros vs. só audiolivros, (iii) audiolivros com acompanhamento da versão escrita vs. sem versão escrita, (iv) controlo do processo de audioleitura vs. não controlo, etc. É, especialmente, de sublinhar que, em muitas destas investigações empíricas, a audioleitura é acompanhada pela versão escrita, pelo que, no futuro, será crucial procurar distinguir mais claramente as vantagens da leitura, da audioleitura e da combinação das duas modalidades anteriores.

3. Estudo exploratório sobre o uso de audiolivros na aprendizagem do PLE

3.1. Metodologia

O presente estudo exploratório sobre o uso de audiolivros na aprendizagem do Português como Língua Estrangeira (PLE) baseou-se num inquérito por questionário maioritariamente com perguntas fechadas, embora também contemplando algumas perguntas abertas. Esta metodologia permite a recolha de um número elevado de dados, usando poucos recursos e um tempo limitado.

O questionário incluiu um total de 28 perguntas, relativas a tópicos como os conhecimentos sobre literaturas de língua portuguesa, hábitos de leitura, uso e necessidades de audiolivros. Dessas perguntas, apenas serão exploradas neste artigo as nove que se relacionam com o objetivo (i) do trabalho (oito questões de escolha múltipla e uma de resposta aberta, apresentadas em anexo). Os dados recolhidos foram sujeitos a uma análise tanto quantitativa, como qualitativa.

Depois de obter a autorização para aplicar o questionário junto da Direção de uma Instituição de Ensino Superior de Macau, os alunos de 3.º e 4.º ano de três turmas de licenciaturas no âmbito do PLE foram convidados a responder voluntariamente ao questionário apresentado no Google Forms e em português. Os respondentes usaram os seus dispositivos móveis, em agosto de 2023, e garantiu-se o respeito por todas as normas éticas próprias deste tipo de metodologia.

No total, esta amostra de conveniência foi constituída pelos 52 alunos dessas licenciaturas que responderam ao questionário, sendo que apenas um deles tinha outra língua que não o chinês como língua materna. Os participantes tinham um nível de proficiência em PLE entre B1 e B2 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR, 2001, 2020) e eram maioritariamente do género feminino (67,3%) e da faixa etária dos 21 aos 23 anos (71,2%), embora também houvesse alunos com 18-20 anos (17,3%), 24-30 anos (9,6%) e um aluno da faixa etária dos 31-35 anos.

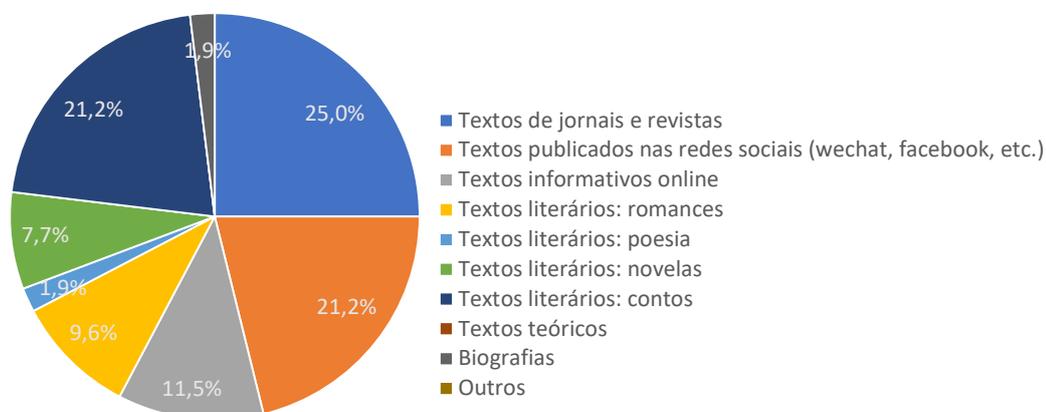
3.2. Resultados

Nesta secção apresentaremos os resultados obtidos nas restantes sete questões exploradas no presente artigo. De modo a não tornar a informação repetitiva, apenas apoiaremos em gráficos os resultados de algumas questões.

Primeiramente, teve-se como objetivo aferir a relação dos estudantes com a leitura. Das respostas obtidas na questão *Costuma ler em português?*, podemos verificar que apenas 9,6% dos inquiridos (correspondendo a 4 participantes) refere ler diariamente na língua portuguesa. Alguns leem 3-4 vezes por semana (19,2%), enquanto a maioria lê apenas 1-2 vezes por semana (36,5%) ou raramente (34,6%).

Em termos de textos lidos habitualmente em português, os alunos só podiam escolher uma opção, pelo que deveriam escolher a mais relevante. Assim, verifica-se que os participantes leem sobretudo textos de jornais e revistas (25%), textos publicados nas redes sociais (21,2%) e contos (21,2%). Alguns participantes privilegiam os textos informativos *online* (11,5%), os romances (9,6%) e as novelas (7,7%). Finalmente, apenas um aluno destacou a leitura de poesia e outro a leitura de biografias, não havendo qualquer resposta para os textos teóricos ou a categoria 'outros', como se pode verificar no Gráfico 1.

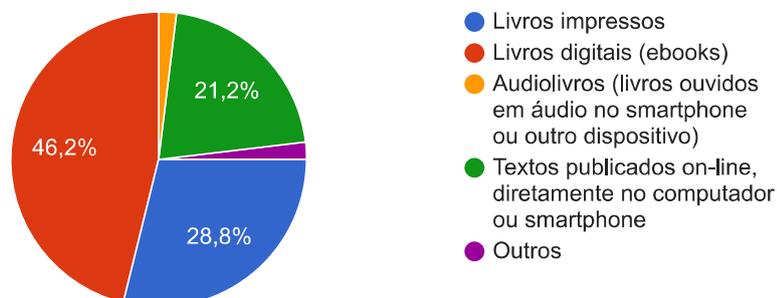
Gráfico 1: Respostas dos inquiridos à questão *Que tipo de textos costuma ler mais em português?*



Fonte: elaboração própria

Entrando nas questões diretamente relacionadas com o principal objetivo do nosso estudo, o formato preferido pela maioria dos alunos corresponde ao livro digital (46,2%), seguindo-se o livro impresso (28,8%) e os textos publicados *online*, que são lidos diretamente no computador ou no *smartphone* (21,2%). A modalidade de audiolivro e a categoria 'outros' foram escolhidas por apenas um aluno cada, como se pode aferir pelo Gráfico 2.

Gráfico 2: Respostas dos inquiridos à questão *Qual o formato que usa para ler em português?*



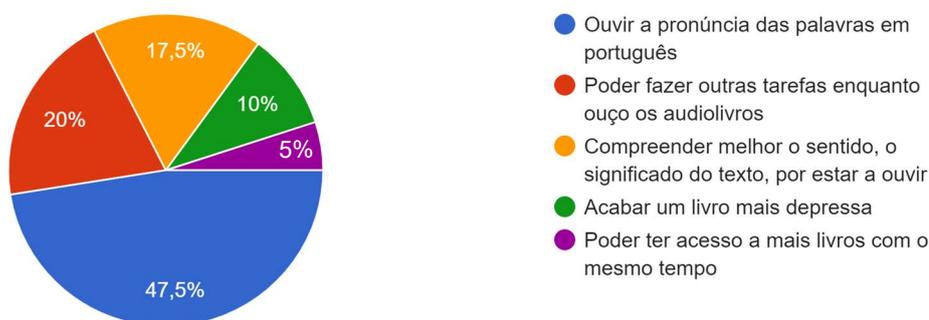
Fonte: elaboração própria

Outra questão visava calcular o número de livros ouvidos/lidos em modalidade de audiolivro. Os resultados mostram pouca experiência em relação ao uso desta modalidade: 24 participantes (46,2%) nunca ouviram/leram um livro por meio de audiolivro; 26 (50%) usaram entre 1 e 3 audiolivros; apenas 2 alunos (3,8%) referiram ter recorrido a um número de audiolivros entre 4 e 6.

Embora apenas 28 participantes tenham tido experiência com audiolivros, 40 participantes responderam à questão *Se já leu audiolivros, onde encontrou os livros que leu?*, o que pode mostrar que alguns tiveram acesso a audiolivros mesmo não os tendo ouvido/lido na totalidade. A grande maioria dos audiolivros aos quais os participantes acederam estava disponível no YouTube (85%, correspondente a 34 respostas). Um aluno referiu ter encontrado audiolivros no Librivox e 5 aprendentes tiveram a acesso a audiolivros disponibilizados por outros meios (como a escola, os Apple Books e o WeChat reading).

Para a questão sobre a vantagem de usar audiolivros, foram igualmente obtidas 40 respostas. A maioria referiu a possibilidade de ouvir a pronúncia das palavras em português (47,5%, 19 respostas). Foram ainda bastante valorizadas as vantagens de poder fazer outras tarefas enquanto se ouvem audiolivros (20%, 8 respostas) e de compreender melhor o significado do texto (17,5%, 7 respostas). Finalmente, apenas 4 alunos (10%) referiram a possibilidade de acabar o livro mais depressa e somente 2 (5%) mencionaram o poder aceder a mais livros com o mesmo tempo. Veja-se, a esse propósito, o Gráfico 3.

Gráfico 3: Respostas dos inquiridos à questão *Se já leu⁶ audiolivros, qual é a vantagem para si de usar os audiolivros?*



Fonte: elaboração própria

O questionário terminou com uma questão aberta sobre os livros literários em português que os respondentes gostariam de ter disponíveis em audiolivro. Na Tabela 1, são sistematizadas as respostas dadas pelos participantes.

Tabela 1: Respostas dos inquiridos à questão *Que livros de literatura em português gostaria de ter disponíveis em audiolivro?*

Resultados	Sugestões de autores e/ou obras
Não responde: 31%	
Não sabe: 12%	
Romances: 21%	Autores: Eça de Queirós, José Cardoso Pires, José Saramago, Lídia Jorge, Mia Couto Obras: <i>O mandarim</i> , <i>Balada da praia dos cães</i> , <i>Ensaio sobre a cegueira</i> , <i>Costa dos murmúrios</i> , <i>Jesusalém</i>
História: 10%	
Poesia: 5%	Autor: Fernando Pessoa
Outras respostas: 21% (combinando vários géneros como romances, contos, novelas, crónicas, etc.)	

Fonte: elaboração própria

Uma parte significativa dos participantes não respondeu (31%, correspondendo a 16 participantes) ou disse não saber que livros gostaria de ter disponíveis em audiolivro (12%, equivalendo a 6 respondentes). O género mais solicitado foi o do romance, com 21% das respostas e a referência aos autores José Saramago, Eça de Queirós, Mia Couto,

⁶ No questionário, para facilitar a compreensão por parte dos alunos, foi usada apenas a expressão genérica "le, e não a mais específica "ouvir/ler".

José Cardoso Pires, Lídia Jorge. Seguiram-se as referências à produção sobre História (10%) e à poesia (5%, sendo mencionado apenas Fernando Pessoa). Nos restantes 21% de respostas, foram mencionados vários géneros (como o romance, o conto, a novela e as crónicas), sem a designação de um autor específico. Algumas destas propostas corresponderam a contos tradicionais.

É interessante verificar que 64% das obras específicas mencionadas já estão acessíveis em formato audiolivro no YouTube e/ou no LibriVox, o que mostra que os participantes, na verdade, não conhecem a oferta disponível.

É possível sistematizar os principais resultados obtidos com este questionário. Apesar de serem alunos de 3.º e 4.º anos de uma licenciatura no âmbito do PLE em Macau, estes participantes leem pouco em português, sendo que as suas leituras se centram em jornais ou revistas e textos publicados nas redes sociais, relegando as obras literárias para um segundo plano. Em termos de formato, quando se trata de livros, os inquiridos leem sobretudo *ebooks*. Quanto aos audiolivros, o número total de audioleituras é pouco expressivo (embora metade dos inquiridos já tenha ouvido/lido, pelo menos, um audiolivro), a plataforma mais usada para aceder às obras é o *YouTube* e a vantagem considerada mais relevante no uso dos audiolivros prende-se com o contacto com a pronúncia do português. Apesar de não haver evidências de que normalmente leem romances, este género literário é o mais solicitado para versões futuras em audiolivros, com preferência para autores portugueses dos finais do século XIX aos nossos dias. No entanto, é de referir que a maioria das obras específicas que os respondentes gostariam de ter em audiolivro já existe, o que mostra o seu desconhecimento sobre os recursos disponíveis.

4. Audioleitura: investimento no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira

Apesar de algumas reservas (e.g. menor controlo do processo, menos prática de descodificação, eventuais dificuldades acrescidas de concentração na audioleitura, por comparação com a leitura convencional), os audiolivros constituem um recurso muito vantajoso para o ensino-aprendizagem de diferentes capacidades no âmbito de uma LE (tais como a pronúncia e a produção oral em geral, a compreensão oral, o vocabulário e até a escrita e a leitura). Além disso, encontrando-se o consumo de audiolivros em expansão, é relevante aprofundar as suas aplicações no ensino-aprendizagem de uma LE.

Os resultados do questionário passado a um pequeno grupo de alunos do ensino superior, a estudar Português como Língua Estrangeira em Macau, mostram que os aprendentes chineses inquiridos parecem reconhecer alguma potencialidade no uso de audiolivros, muito embora as suas práticas de leitura e de audioleitura sejam escassas e se verifique também bastante desconhecimento sobre os audiolivros já existentes.

Assim sendo, e refletindo sobre alguns estudos já disponíveis sobre esta temática bem como os resultados do estudo exploratório, constata-se (i) a importância de promover a audioleitura, (ii) a necessidade de sensibilizar tanto aprendentes como professores para as potencialidades dos audiolivros no ensino-aprendizagem de uma LE, e (iii) a relevância de expandir a investigação sobre a mobilização de audiolivros como recursos de ensino-aprendizagem de LE, no caso particular do PLE. Algumas estratégias, que passamos a propor, podem contribuir para alcançar estes dois desígnios.

Por um lado, será pertinente sensibilizar os docentes para a integração de audiolivros no ensino, o que pode ser concretizado através de artigos de investigação e divulgação sobre as vantagens e práticas desta integração e da preparação de sequências didáticas exemplificativas que considerem, por exemplo, as etapas de pré-audição, audição e pós-audição e a escolha criteriosa dos audiolivros.

Por outro lado, encarando a questão a partir da perspectiva dos aprendentes, será igualmente relevante motivá-los para o uso autónomo da audioleitura. Tal pode ser materializado de diferentes modos, tais como os seguintes: (i) sugestões, orientações e/ou instruções dos professores (daí a grande importância da sensibilização dos professores para as potencialidades dos audiolivros), sob a forma quer de trabalhos de casa para a turma ou grupos de trabalho, quer de instruções personalizadas, adaptadas às necessidades e aos interesses dos aprendentes; (ii) atividades extracurriculares que promovam a leitura extensiva na LE; (iii) concursos escolares sobre a compreensão de um conjunto relevante de audiolivros; (iv) páginas web com sugestões de audiolivros e atividades para o seu aproveitamento autónomo.

Não menos importante é a tarefa de expandir e aprofundar a investigação sobre as aplicações pedagógicas dos audiolivros no âmbito do ensino-aprendizagem de PLE. Torna-se possível destacar várias sugestões para investigações futuras: (i) recolher as experiências e perceções dos professores sobre o uso de audiolivros no ensino-aprendizagem de LE, em especial de PLE; (ii) alargar e diversificar o número de aprendentes inquiridos; (iii) incluir mais perguntas em eventuais questionários (e.g. pormenores sobre as circunstâncias da audioleitura, o papel dos professores no incentivo ao uso de audiolivros, a avaliação atribuída pelos aprendentes a diferentes potenciais vantagens dos audiolivros); (iv) estudar, no contexto do PLE, o impacto dos audiolivros em várias capacidades já identificadas como promovíveis por este meio (e.g. compreensão e produção orais, pronúncia, leitura, vocabulário, motivação para a leitura); (v) investigar especificamente os efeitos do uso autónomo de audiolivros, por exemplo, através de mais estudos de caso como o de Hora (2019).

5. Considerações finais

Como limitações do presente trabalho encontram-se, obviamente, as restrições no número de referências bibliográficas consideradas e de aprendentes inquiridos, número

este que correspondeu a um grupo específico de aprendentes de PLE em Macau. No entanto, ainda que não representem certamente as posições e os hábitos de todos os aprendentes de PLE, os resultados deste estudo exploratório fornecem já informações interessantes para entender os usos efetivos de audiolivros no contexto de ensino-aprendizagem de PLE e lançar algumas pistas de investigação futura.

São, finalmente, de enfatizar as conclusões gerais deste trabalho. No contexto do atual *audioboom* e das potencialidades dos audiolivros já identificadas enquanto recurso de ensino-aprendizagem de LE, é crucial expandir e aprofundar a investigação sobre tais potencialidades e desafios, bem como relativamente às práticas efetivas de uso de audiolivros com tais finalidades didáticas.

Pelos estudos realizados até ao momento, constata-se que as práticas de audioleitura são variadas, mas ainda insuficientemente exploradas. Estamos em crer que mais estudos que incluam esta abordagem permitirão obter conclusões mais produtivas para o uso destes materiais no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, em particular do Português. Outras investigações são, porém, necessárias, como as propostas no final da nossa secção 2.4. Esperamos que o presente trabalho contribua positivamente para fomentar mais investigações e explorações didáticas.

Referências

- Abedi, M., Bayat, A., & Ahmadi, H. (2023). *Research in English Language Pedagogy*, 11(3), 356-373. <https://doi.org/10.30486/RELP.2022.1966194.1401>
- Alcantud-Díaz, M., & Gregori-Signes, C. (2014). Audiobooks: improving fluency and instilling literary skills and education for development. *Tejuelo*, 20, 111-125.
- Audio Publishers Association. (2024a, 15 de março). *A history of audiobooks*. Audio Publishers Association. <https://www.audiopub.org/history-of-audiobooks>
- Audio Publishers Association. (2024b, 15 de março). *2023 Audiobook fact sheet*. Audio Publishers Association. <https://www.audiopub.org/research-faq>
- Ayunda, A. (2013). The effect of audiobook use on EFL students' fluency development. *Journal on English as a Foreign Language*, 3(2), 85-91. <https://e-journal.iain-palangkaraya.ac.id/index.php/jefl/article/view/67>
- Bencomo, A. (2022). Latin American narrative in audiobook format: an approach to the audioboom. *Revista chilena de literatura*, 105, 17-44. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-22952022000100017>
- Best, E. (2020). *Audiobooks and literacy: a rapid review of the literature*. A National Literacy Trust research report. https://nlt.cdn.ngo/media/documents/Audiobooks_and_literacy_2020.pdf

- Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. ASA.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf
- Conselho da Europa (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment – Companion volume*. Council of Europe Publishing. www.coe.int/lang-cefr
- Cordón-García, J. (2018). Leer escuchando: reflexiones en torno a los audiolibros como sector emergente. *Anuario ThinkEPI*, 12, 170-182.
<https://doi.org/10.3145/thinkepi.2018.23>
- Fernández Rodríguez, P. M. (2021). *Oferta de audiolibros digitales en español: propuesta de análisis de aplicaciones de audiolectura* [Tese de doutoramento, Universitat Politècnica de València]. <https://doi.org/10.4995/Thesis/10251/177354>
- Ferreira, D. & Duarte, I. M. (2021). O texto literário na aula de PLE: Algumas considerações e uma proposta para a didatização do conto “Bibliotecas” de Valter Hugo Mãe. *Linguarum Arena*, 12, 29-44.
<https://ojs.lettras.up.pt/index.php/LinguarumArena/article/view/11039>
- Göçerler, H., & Kalemci, N. (2022). Student Opinions on the Efficiency of Simplified German Audiobooks in Foreign Language Learning Processes. *Bingöl University Journal of Social Sciences Institute*, 24, 252-262.
<https://doi.org/10.29029/busbed.1127789>
- Hora, M. (2019). The efficacy of silent shadowing of audiobooks on Japanese second language acquisition. *Accents Asia*, 11(1), 1-10.
<http://www.issues.accentsasia.org/issues/11-1/hora.pdf>
- LibriVox. (2024, 15 de março). *About LibriVox*. LibriVox. <https://librivox.org/pages/about-librivox/>
- Lorenzo-Zamorano, S. (2015). Sound literature: The pedagogy of reconnection through student-authored audiobooks in the Spanish curriculum. In K. Borthwick, E. Corradini & A. Dickens (Eds.), *10 years of the LLAS elearning symposium: Case studies in good practice* (pp. 193-202). Research-publishing.net.
<https://doi.org/10.14705/rpnet.2015.000279>
- Mohamed, M. (2018). Using Audiobooks for Developing Listening Comprehension among Saudi EFL Preparatory Year Students. *Journal of Language Teaching and Research*, 9(1), 64-73. <http://dx.doi.org/10.17507/jltr.0901.08>
- Moore, J., & Cahill, M. (2016). Audiobooks: Legitimate “Reading” Material for Adolescents? *School Library Research. Research Journal of the American Association of School Librarians*, 19, 1-17.
<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1120838.pdf>
- Padberg-Schmitt, B. (2020). Increasing Reading Fluency in Young Adult Readers Using Audiobooks. *Children’s Literature in English Language Education Journal*, 8(1), 31-

51. <https://clejournal.org/wp-content/uploads/2020/05/Increasing-Reading-Fluency-Using-Audiobooks-CLELE-8.1.pdf>

Penguin. (2024, 15 de março). *How a book is turned into an audiobook*. Penguin. <https://www.penguin.co.uk/articles/company-article/how-a-book-is-turned-into-an-audiobook>

Popescu, C. (2020). *The benefits of audiobooks for ESL students*. [Dissertação de Licenciatura, Facultad de Filología, Universidad Nacional de Educación a Distancia]. http://e-spacio.uned.es/fez/eserv/bibliuned:grado-Filologia-EI-Cpopescu/Popescu_Cristina_TFG.pdf

Ramon, M. (2021). Estante de Autor: Reflexões em torno da definição de um cânone lusógrafo para o ensino de PLE. In N. A. Rocha & R. S. S. Gileno (Eds.), *Português, Língua Estrangeira e suas Interfaces* (pp. 159-177). Pontes Editores. <https://hdl.handle.net/1822/72740>

Ramon, M. (2022). O texto literário como recurso didático para o ensino-aprendizagem de PLE: pressupostos, desafios e propostas. *Diacrítica*, 36(2), 267–276. <https://doi.org/10.21814/diacritica.4819>

Sekścińska, I., & Olszańska, M. (2018). The importance of audiobooks in English language teaching. *Polish Journal of Applied Sciences*, 4(4), 143-149. <https://doi.org/10.34668/PJAS.2018.4.4.04>

Tusmagambet, B. (2020). Effects of Audiobooks on EFL Learners' Reading Development: Focus on Fluency and Motivation. *English Teaching*, 75(2), 41-67. <https://doi.org/10.15858/engtea.75.2.202006.41>

Xavier, L. G. (2019). Ler textos literários em aula de PLE. Alguns pressupostos e interrogações. *Diacrítica*, 33(3), 113–121. <https://doi.org/10.21814/diacritica.457>

Recebido 18/03/2024
Aceite 29/06/2024
Publicado 06/07/2024

Este artigo está disponível segundo uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Anexo: Parte do questionário explorada neste artigo (9 questões)

1. Género

Feminino
Masculino
Prefiro não dizer

2. Idade

18-20 anos
21-23 anos
24-30 anos
31-35 anos
Mais de 35 anos

3. Costuma ler em português?

Diariamente
3-4 vezes por semana
1-2 vezes por semana
Raramente

4. Que tipo de textos costuma ler mais em português?

Textos teóricos
Textos de jornais e revistas
Textos informativos *online*
Textos publicados nas redes sociais (wechat, facebook, etc.)
Textos literários: romances
Textos literários: contos
Textos literários: novelas
Textos literários: poesia
Biografias
Outros

5. Qual o formato que usa para ler em português?

Livros impressos
Livros digitais (*ebooks*)
Audiolivros (livros ouvidos em áudio no *smartphone* ou outro dispositivo)
Textos publicados *online*, diretamente no computador ou *smartphone*
Outros

6. Quantos livros já leu por meio de audiolivros?

- Nenhum
- 1-3
- 4-6
- 7 ou mais

7. Se já leu audiolivros, onde encontrou os audiolivros que leu?

- Librivox
- YouTube
- YouKu
- Open Culture
- Audible
- Outro

8. Se já leu audiolivros, qual é a vantagem para si de usar os audiolivros?

- Ouvir a pronúncia das palavras em português
- Poder fazer outras tarefas enquanto ouço os audiolivros
- Compreender melhor o sentido, o significado do texto, por estar a ouvir
- Acabar um livro mais depressa
- Poder ter acesso a mais livros com o mesmo tempo

9. Que livros de literatura em português gostaria de ter disponíveis em audiolivro? [pergunta aberta]